



Trabalhos Científicos

Título: Diabetes Mellitus Neonatal, Por Mutação Do Kcnj11, Tratado Com Glibenclamida.

Autores: JOYCE ALMEIDA (C-HUPES/FAMEB/UFBA), RENATA ARRUTI, JULIA CONSTANÇA, CRESIO ALVES

Resumo: Objetivo: Relatar a resposta terapêutica a glibenclamida em 2 casos de diabetes mellitus neonatal por mutação do KCNJ11. Descrição dos casos: Caso 1: Paciente masculino, nascido a termo, PN: 2.500 g, CN:49 cm, filho de pais não consanguíneos, com diagnóstico de diabetes mellitus neonatal aos 2 meses de idade, por poliúria, polidipsia, polifagia, perda de peso e cetoacidose diabética. Teste molecular mostrou mutação heterozigótica do KCNJ11. Como o diagnóstico foi tardio, somente aos 11 anos e 3 meses foi modificada a insulino terapia para glibenclamida. Exames realizados antes da introdução da glibenclamida, na idade de 11 anos 3 meses, mostrou: HbA1c: 11,2 , Peptídeo C: 0,01 ng/mL (1,1- 4,4), Glicemia: 317 mg/dL. Exames, em uso da glibenclamida na idade de 13 anos e 5 meses mostrou: HbA1c: 6,2 , Peptídeo C: 1,07 ng/mL (1,1- 4,4), Glicemia: 141 mg/dL. Caso 2: Paciente masculino, nascido a termo, PN: 2.500 g, CN: 48 cm, filho de pais não consanguíneos, com diagnóstico de diabetes mellitus neonatal na idade de 2 meses e 8 dias, por glicemia sérica de 752 mg/dL e cetoacidose diabética. Aos 3 meses e 5 dias de vida, teste molecular mostrou mutação heterozigótica do KCNJ11. Exames realizados antes da introdução da glibenclamida na idade de 3 meses, mostraram: HbA1c: 10 , Peptídeo C: 0,3 ng/mL (1,1- 4,4). Exames em uso da glibenclamida aos 3 anos e 10 meses, mostraram: HbA1c: 6,0 , Peptídeo C: 0,84 ng/mL (1,1- 4,4). Comentários: O uso da sulfonilureia, além de controlar o diabetes, permitiu melhor qualidade de vida para os pacientes possibilitando a retirada da insulino terapia. Por isso, é fundamental o diagnóstico molecular em pacientes com diabetes mellitus neonatal.